

Capuchinhos no Oriente Médio: presença e minoria de fato?



Frei Pio Murat, Conselheiro geral OFM Cap

A atualidade continua a documentar os dramas cotidianos do Oriente Médio. Bárbaros assassinatos na Síria e Iraque, atentados na Terra Santa, repetidas violações dos direitos humanos. Conhecemos, eu que o diga, bem atô demais estas tristes realidades hostis e sangrentas. Impotentes, constatamos também que os cristãos, dentre outros, são objetivos fáceis de uma violência que não tem fim.

Nesta região do mundo, os Capuchinhos estão presentes e partilham do drama daquelas pessoas humilhadas. Recordemos: um dos nossos conventos na Síria foi destruído completamente; um milhão e meio de Sírios fugidos para o Líbano; outros – aos milhares – exilados em Mersin, na Turquia. Em tais contextos, os nossos irmãos, diretamente envolvidos, trabalham em silêncio para confortar e lenir os sofrimentos.

No Oriente Médio, estamos presentes em Jerusalém, na Grécia, no Líbano, na Turquia, na Península Arábica e no Paquistão. Formamos a ASMEN, a menor das Conferências da Ordem. As perspectivas de “Implantatio Ordinis” são realmente êxules e as nossas fraternidades em grande parte, são compostas por irmãos provenientes do exterior.

O denominador comum de toda a nossa presença no Oriente Médio é a condição de “minoria de fato”. Lá onde, no contexto político, religioso e social destes países, a “minoria” tudo, menos que um conceito abstrato e teórico, mas trata-se de uma condição concreta de vida.

Quase sempre os irmãos vivem em comunidades cristãs incompreendidas, privadas de seus direitos fundamentais e, às vezes, vítimas do ódio e da perseguição.

Nas algumas situações, os frades coope-

ram com a manutenção da Igreja, mas noutros casos, quando não existem comunidades cristãs, estes, no espírito de São Francisco (RNB XVI), testemunham o Evangelho simplesmente com suas vidas.

Para entender melhor o valor da nossa presença (encorajada pelo Ministro geral), os irmãos da ASMEN iniciaram um caminho de reflexão: “Nos países onde estamos, como vivemos a nossa condição de “minoria de fato”, imposta pelo contexto em que vivemos? Em relação ao diálogo ecumênico, ao diálogo inter-religioso o diante a eventuais privações das nossas igrejas, que sentido tem a nossa presença? Qual é o significado da perseverança?”

O percurso de maturação empreendido pela Conferência será certamente, não sôde apoio aos irmãos envolvidos, mas também de sensibilização de toda a nossa fraternidade capuchinha.

O VII CPO afirmava claramente: “Inspirados pelo ensinamento de proclamar a boa notícia também em meio às provações e às perseguições (cfr Mt 24,9), encorajamos nossos irmãos que vivem em países nos quais o cristianismo é uma pequena minoria, a continuarem a testemunhar o Evangelho como o fermento na massa (cfr Lc 13,21), com o exemplo e a palavra, no espírito de minoridade semelhante àquele de São Francisco diante do sultão. A nossa fraternidade empenha-se em apoiar os irmãos, em particular aqueles que vivem em países onde a liberdade de religião está em risco, onde cresce a intolerância religiosa e se difunde rapidamente o fundamentalismo religioso” (VII CPO, 16).

Possam, estas intenções, boas e justas em si, suscitar o espírito de solidariedade fraterna nas mais diversas e possíveis formas de expressão.

ÍNDICE

- 01 Capuchinhos no Oriente Médio: presença e minoria de fato
- 02 Cardeal Sean O'Malley: um capuchinho conselheiro do Papa
- 03 Fr. Raniero Cantalamessa: pregações na Quaresma 2015
Convento dos Capuchinhos de Monterosso: lugar do coração dos italianos
Nomeados dois novos bispos capuchinhos
- 04 América Latina rumo ao VIII CPO
15 anos experimentando a alegria de ser irmãos
A Palestina terá duas novas santas

Deir Ezzor - Síria



Paquistão



Meryem Ana - Turquia



Jerusalém





um capuchinho conselheiro do Papa

O Senhor é o único americano – e capuchinho – chamado a aconselhar o Papa sobre a reforma no governo da Igreja. O que pode nos dizer sobre esta missão?

Como foi divulgado, existe um desejo de reformar a Cúria para que esteja mais a serviço do Santo Padre e das igrejas locais. O objetivo é aquele de torná-la mais eficiente e portanto permitir ao Santo Padre governar de modo mais incisivo. É importante examinar as funções dos Dicasterios e dos Pontifícios Conselhos, para entender como possam trabalhar melhor. O Santo Padre não só se preocupa, mas também deseja um maior cuidado pastoral pelas pessoas que trabalham na Cúria Romana. Muitos ali dentro, deram sua vida pela Igreja. Não deve existir, porém, uma atitude carreirista, mas missionária. O Papa quer assegurar-se de que este seja o espírito. Além disso, a Igreja cresceu muito e é muito mais internacional. Portanto, existe a necessidade de internacionalizar em parte a Cúria. O Conselho não serve somente para a reforma da Cúria, mas também para aconselhar o Santo Padre no governo da própria Igreja.

Ultimamente falou-se em ampliar as consultas ao interno da Igreja. Este Conselho é um modelo de governo para a Igreja também noutros níveis?

A Igreja não é uma democracia, mas pode proceder somente quando se procura discernir a vontade de Deus e isto não o fazemos nós, como indivíduos, fazemo-lo numa atmosfera de diálogo e oração. Em última instância, depois ser o Papa a tomar as decisões às quais nós obedeceremos.

Papa Francisco pede-nos para sermos uma “Igreja pobre e para os pobres”. Isto significa levar uma vida mais simples?

A Igreja sempre encorajou as pessoas a levar um estilo de vida simples. O ponto é que devemos ser mais conscientes das necessidades do povo e renunciar às riquezas e às comodidades supérfluas. Os Cavaleiros de Malta, por tradição, veem os pobres e doentes como “o nosso Senhor Soberano”. Madre Teresa de Calcutá disse que os pobres são Cristo “sob aparên-

cias dolorosas”. Devemos aprender a ver o valor das pessoas que podem parecer invisíveis à cultura atual, inclusive as crianças não-nascidas, os pacientes vítimas do Alzheimer, os drogados. Algumas destas pessoas vivem situações difíceis, não são pessoas bonitas e produtivas, não são celebridades. Temos que aprender a reconhecer seu valor com os olhos de Deus. Sócrates dizia: “As pessoas acreditam em mim porque sou pobre”. O testemunho de uma vida simples é importante na Igreja. Não significa que as pessoas não devam viver conforme requer suas condições de vida pois nem todo mundo deve fazer voto de pobreza. Quando lemos a vida dos primeiros cristãos e vemos como partilhavam tudo entre eles, vê-se um senso de responsabilidade pelos pobres, os estrangeiros. Devemos, então, fazer mais!

Numa entrevista à revista America, Papa Francisco falou da sua profunda experiência de paternidade espiritual, mas também declarou que todos os dirigentes da Igreja e os pastores devem ir até os outros, como pais espirituais.

Para todos os sacerdotes é importante ver a si mesmos como pais espirituais do nosso povo. O Papa, durante a homilia da Missa Crismal disse: “O pastor deve ter o cheiro das ovelhas”. Como o pai de família faz muitos sacrifícios pelos seus filhos, um sacerdote deve fazer muitos sacrifícios pelo seu povo. Quando um pai faz tais sacrifícios, não se lamenta por si mesmo, mas vê isso como uma missão. Este é o modo pelo qual um bom sacerdote deve agir. Temo, porém, que a crise do clero ligada aos abusos, tenha levado alguns sacerdotes a afastar-se das pessoas de modo que não se possa suspeitar de suas boas intenções.

Como presidente da Comissão para a Vida da Conferência Episcopal Americana, desde 2012, quais são os seus objetivos?

No primeiro ano procurei chamar a atenção para a importância de mudar a mentalidade do país sobre a adoção. Em 1998 li um artigo de Paul Swope em First Things: “Aborto: uma

falácia na comunicação”. Swope recolheu as pesquisas que mostravam as mulheres com gravidez de risco que acabavam por escolher o aborto. Estas têm três opções à sua disposição: Ter o filho, abortar ou dar o filho em adoção. Ter o filho é muitas vezes interpretado como uma morte pessoal. Dar o filho em adoção é percebido como uma opção terrível – sou uma mãe mãe que está abandonando o filho... De qualquer maneira devemos desfazer esta visão da adoção e ajudar as mulheres a ver que existem muitos casais sem filhos, maravilhosos e prontos para serem genitores amáveis. Devemos fazer mais para ajudar os pais adotivos, promover também a assistência pós-aborto. São tantas as mulheres que abortaram! Estas acreditam que cometeram um crime do qual não se pode falar, imperdoável e convivem com aquela culpa. Temos que ajudá-las a encontrar um caminho de reconciliação, a experimentar a misericórdia de Deus. Esta é uma das coisas mais bonitas do Papa Francisco: ele está mostrando como a Igreja deve ser um hospital de campo, saindo para encontrar aqueles que foram devastados pelo pecado.

Em muitos países, também nos EUA, começa-se a legalizar as uniões homossexuais. O que têm experimentado a Igreja, os pastores, as famílias?

Em Boston instituímos uma comissão encarregada de estudar o impacto do casamento homossexual e o tema da homossexualidade. Estamos monitorando o que é ensinado nas escolas públicas. Sabemos que é uma antropologia totalmente diferente daquela católica. Depois, existe um comportamento muito agressivo a qualquer um que defenda o matrimônio tradicional que muitas pessoas sentem-se intimidadas. E existe agora um movimento que tenta impedir a adoção por pessoas religiosas. O desafio que temos à frente hoje é ajudar as pessoas a entender que o matrimônio implica as famílias. Como o arcebispo de São Francisco Dom Salvatore Cordileone explica no seu relatório numa conferência: “Toda criança vem de um homem e de uma mulher. O

matrimônio reconhece esta realidade e une as crianças aos seus genitores. Todos os estudos demonstram que a circunstância por excelência para que uma criança cresça com os seus pais biológicos num matrimônio de amor dedicado. Mas, ao mesmo tempo, precisamos fazer entender – e isto é muito difícil – que as pessoas homossexuais não são indesejáveis à Igreja. A grande ameaça que o matrimônio católico deve enfrentar é a simples convivência. Entre nós, quase 50% das crianças nascem fora do matrimônio, falando da classe operária branca. A convivência e a mentalidade divorcista têm sido um mal para o matrimônio e eu fico muito feliz que o Santo Padre tenha dado mais destaque à questão com o Sínodo sobre a família. Ele quer também que encontremos um modo para ajudar as pessoas em segunda união, para que tornem aos sacramentos reconciliadas e para ver se o processo de nulidade pode ser mais acessível.

Imigrantes e trabalhadores irregulares fizeram parte do seu ministério sacerdotal desde o início. Ao que parece, este ano, a

reforma global da imigração ainda não sairá. O que significa isto para as pessoas que estão a esperar nos Estados Unidos?

Parte do problema é que precisamos dos imigrantes e as nossas quotas são geralmente muito baixas. Existem ainda histórias de terror de alguns que vivem no país como refugiados políticos, mas seus filhos devem esperar 10 anos para entrar no país. A lei sobre a imigração é muito complexa e, às vezes, pode ser muito penalizante. A questão da imigração fez o presidente Obama vencer as eleições. A promessa de anistia para os estudantes compactou o voto hispânico em torno dele. Mas, Obama é o presidente que mais deportou hispânicos como nenhum outro presidente. Ele estava enfrentando esta causa e sejam republicanos que conservadores não eram interessados em aprofundar este problema por causa da opinião deles sobre imigração. Precisamos de uma reforma sobre a imigração, mas isto caiu na polarização política que vemos no atual governo. (National Catholic Register)

Convento dos Capuchinhos de Monterosso: lugar do coração dos italianos



LA SPEZIA, Itália - O Convento dos Frades Capuchinhos de Monterosso foi eleito o lugar do coração dos italianos. O sugestivo convento do século XVII que domina a baía de Monterosso al Mare (La Spezia), de fato, o vencedor da sétima edição do censo nacional Lugares do Coração promovido pelo FAI (Fondo Ambiente Italiano) em parceria com um banco. O convento, atingido pelas enchentes em março de 2013, guarda no seu interior obras de arte e ao externo é circundado por hortos e vinhedos. No segundo lugar da classificação está a Cartucha de Calci (Pisa) seguida do Castelo de Calatubo em Alcamo, província de Trapani. Este ano aderiram à iniciativa mais de hum milhão e seiscentos mil italianos que ainda indicaram dentre os lugares do coração: Museu del Cappello Borsalino (Alessandria) e a igreja de Sant'Agello (Maddaloni, Caserta). (www.viaggi.guidone.it)

03
B
C
I

Fr. Raniero Cantalamessa pregações na Quaresma 2015

CIDADE DO VATICANO - “Dois pulmões, um só respiro: Oriente e Ocidente unidos na mesma profissão de fé”. Este é o tema escolhido pelo Pregador da Casa Pontifícia, frei Raniero Cantalamessa, OFM-Cap para as pregações ao Papa e à Cúria Romana iniciadas dia 27 de fevereiro de 2015. A temática, segundo ele, quer ser uma pequena contribuição à unidade do Corpo de Cristo que é a Igreja, que respira com dois pulmões como dizia João Paulo II, falando do Ocidente e Oriente. Visto que nos últimos tempos, os esforços para encontrar as vias de diálogo procuraram basear-se sobre o que nos une, ou seja, os grandes mistérios da nossa fé em vez de ressaltar as diferenças, mesmo que brevemente, fr. Raniero pretende fazer notar que acreditamos no mesmo Grande Mistério revelado ou

compreendido de modos diferentes. Citando para isso a sabedoria de um pensador pagão do IV século, Quinto Aurélio Sêneca, nos recorda uma verdade que adquire seu valor quando vem aplicada às verdades teológicas do Oriente e Ocidente: “Uno itinere non potest perveniri ad tam grande secretum” (Não se pode chegar a um mistério assim tão grande percorrendo um único caminho). Portanto, a imagem do abraço entre Paulo VI e o Patriarca Antenágoras e mais recentemente entre Papa Francisco e Bartolomeu, demonstram ter mais efeitos positivos do que longos debates teológicos. E sobre este abraço no mesmo Espírito que fr. Raniero colocou mãos e coração para mostrar-nos a via de um “ecumenismo espiritual que prepare aquele doutrinal no dizer do Cardeal Walter Kasper.



Nomeados dois novos bispos capuchinhos

CIDADE DO VATICANO - Dia 24 de janeiro de 2015, O Santo Padre Francisco nomeou bispo de Krk (Croácia) nosso confrade Ivica Petanjak, OFM-Cap., atualmente guardião da casa de Osijek e Conselheiro provincial.

No dia 29 de janeiro passado, o Papa nomeou bispo da diocese de Lolo, nosso confrade Jean-Bertin Nadonye Ndongo, Conselheiro geral.

Aos nossos confrades os melhores votos para o novo e empenhativo serviço à Igreja.

A Palestina terá duas novas santas

BELÉM, Palestina - O povo palestino terá duas novas santas para comemorar. O Consistório de 14 de fevereiro inscreveu entre os santos Mariam Baouardy e Maryam Sultana Danil Ghattas. Serão canonizadas aos 17 de maio de 2015! Para a terra de Jesus trata-se das duas primeiras santas da era moderna. Mariam, que recebeu o nome de religioso de Irmã Maria de Jesus Crucificado, da Ordem das Carmelitas Descalças, nasceu de família libanesa no vilarejo de Billin, perto de Nazaré, aos 15 de janeiro de 1846. A sua tumba encontra-se na igreja do Carmelo de Belém, onde a religiosa faleceu com apenas 32 anos, aos 26 de agosto de 1878. Após ter perdido os pais, a pequena Miriam foi adotada por um tio paterno. Tendo fugido de casa para não ser obrigada a casar-se aos 13 anos, foi quase morta por um muçulmano que queria obrigá-la a renegar a fé cristã. Com a garganta cortada desmaia para depois acordar numa gruta onde era cuidada por uma mulher que ela identificou como sendo a Virgem Maria. Após ter vagado por Alexandria do Egito, Jerusalém, Beirute e enfim Marselha, entra como noviça, aos 19 anos, na casa das Irmãs de São José da Aparição, sob a guia de Madre Verônica da Paixão, a qual a enviou ao Carmelo de Pau, nos Pirineus atlânticos. Em 1870 esteve entre as fundadoras do Carmelo indiano de Mangalore e em 1875 entre aquelas que fundaram o Carmelo de Belém. Mariam é considerada uma mística a quem se atribui o milagre de ter salvado um menino siciliano recém-nascido e destinado à morte certa.

Mariam Sultana Danil Ghattas, por sua vez, nasceu em Jerusalém aos 04 de outubro de 1843, religiosa palestina, foi fundadora das Irmãs do Santo Rosário de Jerusalém dos Latinos. Faleceu em Ein Kerem aos 25 de março de 1927, conhecida com o nome religioso de Maria Alfonsina.

América Latina rumo ao VIII CPO

NAÑA, Peru - Com o primeiro encontro no Peru, ocorrido em nossa fraternidade de Nãca de 9 a 13 de fevereiro, a CCA inicia uma série de encontros em cada Circunscrição para animar os frades na temática do VIII° CPO. Uma comissão composta por três frades: fr. Carlos Azcona (Equador), fr. Alfredo Miranda (Peru) e fr. José Luis Cereijo (Río de la Plata) apresenta um conjunto de temas que dizem respeito à realidade do trabalho no nosso mundo contemporâneo: trabalho pastoral numa Igreja em saída; dimensão bíblica do trabalho; o trabalho nas fontes franciscanas e os desafios da graça de trabalhar em nossas fraternidades." Após o Peru, no próximo mês de abril haverá um encontro da Custódia do Paraguai com a Província do Río de la Plata. No mês

de maio das províncias do Equador e do Chile e, enfim, em junho, da Custódia da Venezuela e Província da Colômbia. Depois, será feita uma síntese da contribuição de todos os frades que deverão servir aos delegados para oferecer ao próximo CPO as ideias e o modo de sentir de toda a Conferência. Na América Latina este trabalho será concluído com a reunião da ALAC (Assembleia Latino-americana dos Capuchinhos), durante a qual, os Ministros Provinciais e Delegados das Conferências terão ainda tempo para refletir sobre "A Graça de trabalhar". Assim, animamo-nos uns aos outros, colocamo-nos a caminho para celebrar em comunhão com todos os irmãos este grande evento do Espírito na nossa vida de irmãos menores.

BICI 04



15 anos
experimentando
a alegria de ser irmãs

COCA, Equador - Dentro das celebrações do Ano da Vida Consagrada, ainda em curso, a Igreja de Aguariço alegra-se com a celebração dos 15 anos da presença do Mosteiro de Santa Maria de Guadalupe das Clarissas Capuchinhas. Inserida numa terra de missão, a comunidade do mosteiro traz como anúncio a alegria que nasce da vida comunitária em oração constante "sentinelas da manhã e guardiãs da noite". Num mundo marcado por mudanças e crescimentos diversos e contrastantes, a presença de um mosteiro contemplativo nesta Igreja local é uma proposta de vanguarda que oferece aos velhos

conflitos e desigualdades uma alternativa de serenidade alegre, fraternidade e solidariedade sororal, tudo isto alimentado pela vida continuamente vivida diante do Senhor Sacramentado. A breve e frutuosa história do mosteiro motiva as irmãs, nesta recorrência, como disse Papa Francisco, a olhar o passado com gratidão, viver o presente com paixão e vislumbrar o futuro com alegre esperança, tendo a certeza de que o Senhor a conduzir a obra. Portanto, tempo de cantar parafraseando o salmista: "Como é doce e agradável para as irmãs viverem juntas em harmonia!"